

Lindar vida a do pastor...

Peg em 1 auto, para ser repre
sentado ao ar livre

Personagens:

Um pastor

Um poeta

Um campeiro

Em plena serra, horizontes
largos, céu aberto.



Sentado num penhasco, próximo da c
cana, tipo Beira Alta, Pastor, com o cajado as la
do, toca uma ária nostálgica numa flau
ta de cana... Suspende... Pausa de uma na
valha e golpeia o instrumento... Volta a to
car... Não satisfeito ainda, pega na navalha
e vai para cortar de novo... Tendo lancado
de um olhar em redor, abaixa-se a uma
pedra, mete-a numa funda e joga-a à
distância, gritando:

E' marrana! Sempre aquele dia
nto! Lead!... Arranca-lhe uma perna,
Lead!

Fronto, larga. Lead!

(Volta a sentar-se, pega na navalha e na
flauta... Golpeia novamente... E ouve-se a
ária interrompida. Entretanto, surge por de
trás das Pastas o Poeta, aproximando-se prestando
pouco atenção... Faz alto e escuta extasiado, só
fogo... Avança mais uns passos... Pausa de no
vo... Tira papel do bolso e escreve febril
mente sobre um hilo que tem nas mãos.
Mais uns passos e, trepidante, decla-



mais um

"Linda serra quem me dera,

Pastor (surpreendido, interrompe a ária e
lança umas do cajado).

(Que foi? O que é que o senhor que
me?)

Poeta (Impaciente) Oh! Espere! Deixa-me
acabar este poema... Deoligni-o a
ti, meu belo pastor! Um momento só (de-
lancy)

"Linda serra quem me dera
ser também feliz pastor.
Andar à chuva e aos ventos,
sofrer frios e calor.
Ter o pão da vida e da vida,
ter a graça do leitor!"

Pastor (Barbaque) Dói-lhe alguma coisa?

Poeta (abraçando Pastor, que se esquivava a
seu abraço gesto) Oh! Finalmente,
finalmente encontrei um ser que me com-
preende! Oh! Sim! Dói-me! Aqui (Le-
va a mão ao peito). Um sofrimento inex-



primivel... Muito fundo... Normais intuições
do meu ser... Mas só nós os poetas, os poe-
tas e os pastores, que também são poetas, e que
temos sensibilidade para estas dores... Não
calutas... Aquela cidade acaba por me ma-
tar... A única salvação está em refugiar-me
aqui, nestas paragens onde não chega o ar
emprestado dos grandes centros, das cidades
malditas.

Pastor — E então o melhor veio para aqui
assim tão doente?... Leuvinh' fôrse no
povo... A sra. Joaquima sabe de molestias...
E' como um dente... Mas i' lá em ba-
ixo, para além daquela cabeça.

Poeta — Não te preocipes... Isto são males
que ninguém cura... O que me curava
era não voltar à cidade, ficar aqui entre
que a esta vida só, à pastoral, eu, a terra,
o rebanho e Deus!...

Tive, ser pastor como tu... leal
curvar estes corvos, sorver refúgium
estes ares benditos, curvar o duro fad,
descender-me naquele fiozinho de



prato que brilha além... .

Pastor - Prato? Onde está a prato?... Que ele
há pra cá minério, isso há! Quem dera
outa guerra... . O anjo que nesse cuidar do
gado que eu... adubos ó serra... .

Poet (Abstrato) O Paraíso devia ter ~~água~~^{vida aqui...}
~~O~~ ~~daus inconveniente estás aquela~~
~~tratou nestas forças um~~
~~trabalho... se Deus tem posto aqui Adão e~~
~~nestas paragens,~~
~~é que, nad teríamos o pecado original... .~~
O que estagou tudo foram as ávores... .
Muitas ávores juntas e frutos tentado-
res ~~pass~~... . A serpente encobriu-se de
Adão e levou nossa mãe a pecar... .
E por que não há-de Deus repetir
o milagre?... . Trunfar de novo o
mundo, deixando apenas a desobediente
estes montes, tu e eu, o rebanho e
a flor... . Que vida isolada nad faria-
mos, ó meu querido pastor!

(Algasas expressar-se em jocosa voz
pastoral, mas o Poet e Pastor abrem para o
Campista (que se havia aproximado sem-



ser presentado)

Boa tarde.

Poeta (Sobressaltado) Ah... Boa tarde.

Pastor - Nos dé o Leitor

Campeiro (Para Pastor) Posso armas a minha tenda próximo da sua cabana?

Pastor - Nas aqui não há caca. Só se for algum lobo.

Campeiro (Arreando a mochila). Para já o que quero é descansar um pouco. Fiz uns bons quilômetros (Vive as horas) Foram só sete horas de jornada. Não viram por aqui colegas meus?

Pastor - Nada, não vi ninguém.

Poeta - Camcei-me há umas duas horas com três. Jam naquela direção.

Campeiro (Para Poet) O senhor é do Porto, não é verdade?



Poeta - Infelizmente.

Campista - Quere dizer que detesta a cidade.

Poeta - Mais, odeio-a! Precisamente quando o senhor chegou dissera-me sobre a felicidade imensa que ~~ele~~ sentiria se fosse ficar aqui, só, ignorado do mundo e dos homens, feito pastor... Sabê, eu sou poeta... Permita-me-me-me apresente: - o poeta "Ignoratus". Conhece-me, ~~estava~~ por certo. ^{Quem nome domiga o} ~~que~~ ^{ignoratus} mundo das leturas, e o senhor não deve ser de todo alheio à ~~intelectual~~ vida intelectual.

Campista - Sim... Poeta... já vi que é poeta... Mas conheci-o... Confesso que não... Compreende — Ignoratus... Como conhecer quem se esconde modestamente no próprio desconhecido?

Pastor (Não percebendo nada do que ouviu, ~~leva~~ ^{leva} deixa a flauta à boca e volta à árvore anterior)

Poeta (Para Campista) Que?... Que?...

